



Trabalho 153

PERSPECTIVAS DE MUDANÇA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

REGIS, C. G. (1); BATISTA, N. A. (2)

(1) Universidade Federal do Acre; (2) Universidade Federal de São Paulo

Apresentador:

CRISTIANO GIL REGIS (cristiano.regis@gmail.com)

Universidade Federal do Acre (Professor)

INTRODUÇÃO. O início da formação profissional em enfermagem no Brasil em 1980, com a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (hoje Escola de Enfermagem Alfredo Pinto), ainda sob o prisma hospitalar, muito difere da formação atual¹. Esta, de responsabilidade de instituições de ensino superior (IES) e de escolas técnicas, procura formar profissionais generalistas aptos a trabalhar nos diversos serviços de saúde existentes. As mudanças ocorridas nessa formação no Brasil resultam de transformações no âmbito educacional (Diretrizes Curriculares Nacionais e pesquisas em ensino das ciências da saúde), no âmbito das políticas públicas de saúde (Sistema Único de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, modelo de atenção básica, dentre outros) e da evolução da própria profissão. O ensino em saúde coletiva dentro dos cursos de enfermagem vem ganhando mais espaço pela abrangência da área de atuação e pelas políticas de saúde voltadas para a atenção básica. As IES têm buscado formas de abranger em seus currículos os conteúdos necessários para a formação dos profissionais que irão atuar no sistema de saúde em geral, fundamentada nos princípios e diretrizes que regem a organização da saúde no Brasil².

OBJETIVO. Este estudo visa apresentar perspectivas de mudança na graduação de enfermagem apontadas por estudantes e coordenadores de curso de Instituições Públicas da Região Norte do Brasil.

METODOLOGIA. A pesquisa foi realizada nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas situadas nas capitais dos estados da Região Norte do Brasil no período de novembro de 2011 a maio de 2012. Participaram do estudo 201 estudantes do último ano de graduação e 8 coordenadores de curso. Num primeiro momento, entrevistamos os estudantes fazendo a questão "Se você fosse coordenador do seu curso de graduação, realizaria mudanças no ensino de saúde coletiva? Se sim, quais?". A partir das respostas dos estudantes, aprofundamos por meio de entrevista, a discussão, ouvindo a opinião dos coordenadores sobre as mudanças propostas. As falas foram transcritas e categorizadas para melhor compreensão dos sentidos por meio de uma análise de conteúdo. O projeto está em consonância com os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, parecer n.º 2080/11. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS. Ao provocarmos os estudantes, colocando-os na posição de coordenadores de seus cursos, 88% deles resolveram promover mudanças no ensino de saúde coletiva e 22% não mudariam nada nos cursos. Foi possível identificar cinco dimensões de mudanças nas falas dos estudantes: "aumento da carga-horária prática de saúde coletiva" (120 citações), "ampliação dos espaços de formação" (105 vezes), "aperfeiçoamento das metodologias de ensino-aprendizagem" (100 menções), "aumento da carga-horária teórica de saúde coletiva" (65), e "melhoria das metodologias de avaliação" (56 citações). Quanto às cargas-horárias teórica e prática de saúde coletiva, alguns coordenadores concordam que alterações são necessárias para melhor adequação à realidade regional e local "São coisas que realmente a gente se questiona: a carga horária da disciplina, como é que tá? Principalmente se a gente quer formar o aluno pra voltar realmente pro seu município de origem, no interior? e há perspectivas concretas de mudança? É uma coisa que já estamos discutindo dentro do Núcleo Docente Estruturante, pra mudança do PPC?". Alguns coordenadores consideram a carga-horária de saúde coletiva no curso adequada e outros atribuem a insatisfação estudantil a preferências pessoais "Se você ama e quer ser um enfermeiro de saúde coletiva, óbvio que toda a carga horária do estágio você vai querer que seja de saúde coletiva?". Todos os coordenadores entendem que a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem modernas e ativas é imprescindível para a melhoria da formação. Apontam que continuamente há momentos de formação docente em que o corpo de professores tem oportunidade de aprender e discutir metodologias centradas no aluno "A gente tá tentando construir como experiência pra tentar inserir o



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 153

aluno na sua avaliação, o aluno como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem?, ?A metodologia de ensino reflexivo (...) é uma coisa que a gente tá buscando cada vez mais, porque quando você trabalha com essa metodologia, você procura melhorar você, como professor?. Entretanto, comentam que o tipo de vínculo do professor à instituição, efetivo ou temporário, e a postura profissional também determinam o estilo de metodologias utilizadas ?A gente sempre sente dificuldade de metodologia, de professor, mas isso é mudança de postura, né??. Sobre metodologias de avaliação, comentam que ?são questões pessoais, sistema de avaliação é muito peculiar de cada um?, contudo afirmam ?que os professores de saúde coletiva estão trabalhando constantemente essa renovação de metodologias. Tanto é que eles não fazem só prova escrita?. Os espaços de formação oferecidos por algumas universidades são criticados por professores e estudantes, quanto à estrutura física, à adequação ao clima da região e à sua utilização, contudo a maioria dispõe de boas condições estruturais ou está passando por reformas ?A escola de enfermagem você tá vendo, né? Ela tá toda quebrada (...) pra poder oportunizar melhorias no prédio para os alunos?. Quanto aos cenários de prática, os coordenadores fazem uma avaliação positiva ?Os campos são bons, especialmente da saúde coletiva?. A ampliação dos campi universitários e a melhoria dos serviços de saúde através do Pró-Saúde são vislumbradas por todos. **CONCLUSÃO.** O ensino em saúde coletiva está passando por mudanças reais nos cursos de enfermagem de toda a Região Norte. Apesar de alguns cursos apontarem boa estrutura física, bons cenários de prática e boa proposta curricular, o sentimento de melhoria é exposto por todos. O aprimoramento de metodologias de ensino-aprendizagem é apontado como o campo de maior desenvolvimento e os espaços de prática apresentam perspectivas reais de melhoria. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** O presente estudo aponta áreas de melhoria sugeridas por estudantes e pode contribuir com o direcionamento de mudanças a curto, médio e longo prazo. As considerações feitas pelos coordenadores de curso também corroboram com a necessidade de melhoria do ensino de saúde coletiva dentro dos cursos. **REFERÊNCIAS** 1. Carrijo AR, Leite, MMJ. História, instituições e enfermagem. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em história da enfermagem. 2. ed. Barueri, SP: Manole; 2011. p. 184. 2. Medeiros VC, Peres AM. Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. Texto Contexto Enferm 2011; 20 (Esp): 27-35.